



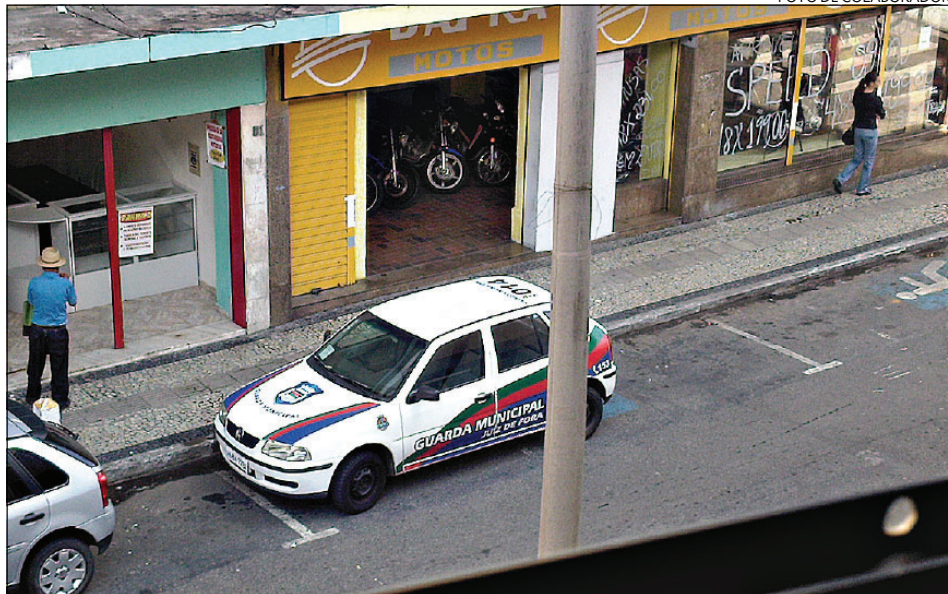
BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

FOTO DE COLABORADOR



Mais uma vez as leis de trânsito não servem para todo mundo. Foto enviada por um leitor do JF HOJE mostra um carro da Guarda Municipal parado em Vaga destinada a pessoas portadoras de deficiência. Indignado, o mesmo leitor diz que o guarda não estava envolvido com registro de ocorrência, mas, sim, do outro lado da rua, conversando. "Mesmo porque há outras vagas nessa rua, onde o carro poderia estacionar." Ele ainda afirma: "Os agentes de trânsito estão multando toda a cidade para arrecadar fundos para a PJJ, que se diz quebrada. Aí fica a pergunta: será que, neste caso, alguém vai ser multado estacionando em local proibido?"

Sob suspeição Sistema viário

Ao mesmo tempo em que descarta a possibilidade de ter mineiros afetados pela gripe mexicana, com apenas um caso confirmado, o Estado anuncia que ainda há sete suspeitos, sem motivo de apreensão. De forma que as autoridades sanitárias nem pensam em medidas especiais de prevenção.

Mas, desconfiado por natureza, o mineiro se preocupa com resfriados, desses que são comuns com a chegada dos dias mais frios. Ao primeiro espirro, muitos correm às farmácias.

Sem crise

O ex-prefeito Alberto Bejani, que na Justiça é acusado de corrupção, e alega estar desempregado para escapar de pensão alimentícia, figura no rol dos recentes negócios imobiliários. Está se habilitando na compra de um terreno ao lado de sua mansão. R\$ 160 mil.

A criação de alternativas para o tráfego na zona urbana, a primeira entre as prioridades de Juiz de Fora, começa a ser tratada objetivamente amanhã. Na confluência de Francisco Bernardino com Benjamin Constant uma equipe técnica a serviço da prefeitura faz as primeiras avaliações para a elaboração do projeto de viaduto (ou passagem inferior?) sobre a linha férrea. O projeto vai custar R\$ 1,4 milhão e será financiado pela MRS.

Carga leve

Por falar em transporte ferroviário, é visível a queda do tráfego de cargueiros da MRS na zona central. Sinal de que o deslocamento de minério caiu acentuadamente, por força da crise financeira internacional, que não deixa de abalar a produção de aços.

Com a Redação

Medalha

Figura estimada em Juiz de Fora, o desembargador José Eduardo Pizarro Drummond, que morreu no ano passado, empresta seu nome à Medalha de Mérito que a Academia Carioca de Letras vai conferir, hoje, às 17h, no Rio, ao ex-ministro do Trabalho Arnaldo Sussekind e à escritora Íris Carvalho Drummond. Trata-se da primeira outorga.

Haja ouvido!

Anda exagerado, incômodo, desnecessário o barulho que provocam os carros de som com propaganda comercial. Como não se toma providência, mesmo havendo lei para coibir o abuso, a violência vai prosperando. Há aparelhos ligados fora de hora, próximos a hospitais e escolas, muitas vezes em tonalidade acima do tolerável. Isso também está na boca do povo.

Ação preventiva

As entidades e pessoas que se interessam pela preservação de prédios antigos, e em muitos casos agem corretamente, precisavam cuidar de serem mais ligeiras em sua ação. Quando chegam, o imóvel que pretendem ver tombado já "tombou" literalmente, isto é, foi demolido. Ações antecipadas talvez evitassem frustrações como a destruição do Stella Matutina e do Palácio do Bispo.

Pedágio em estrada que não existe. Só no Brasil!

Acabo de confirmar que esta nação não possui Estado. Ou seja, instituições que administram, dentre outras atribuições, o nosso dinheiro, os nossos impostos. Ontem, indo de Petrópolis em direção a Vassouras, passei por nova rodovia federal que acabou de ser privatizada. Estava ansioso para ver as reformas ou as obras de reconstrução daquela importante estrada que começa em Três Rios, passando por Paraíba do Sul, Vassouras até chegar à Via Dutra.

Parei no belo pátio do pedágio e paguei R\$ 3,20 para chegar ao meu destino, andando cerca de 50 km da estrada privatizada. Sabem quantas máquinas eu vi nos trabalhos de duplicação e no reparo da rodovia? NENHUMA! Nada foi feito! Privatizaram nada. Só transferiram o monopólio da rodovia para alguma empresa privada, sem exigir qualquer

contrapartida. Inacreditável!

A regra principal do sistema capitalista é esta: você só pode cobrar por algo que pode entregar. Nesse caso, o concessionário da rodovia está oferecendo absolutamente nada a mais ao usuário, quando se compara a estrada com a época que era administrada pelo governo federal. Ao contrário, ela piorou, pois você paga por um serviço que não existe. Não foi feita sequer uma obra de reparo, e a estrada continua perigosa e abandonada.

O pior não é a concessionária cobrar pedágio. Triste mesmo é o governo do País permitir um absurdo desses, isto é, obrigar o usuário a pagar por um serviço que não existe. Mais ainda: o consumidor vai reclamar com quem?

Pobre Brasil!

O.P.